



## “PRETO NÃO TEM VEZ?”: o rap dos Racionais MC’S como instrumento de reflexão e análise das desigualdades raciais e das políticas de cotas no ensino superior

GAMA, Elisângela dos Santos <sup>1</sup>  
SALAZAR, Jerry Wendell Rocha <sup>2</sup>

**RESUMO:** O rap, enquanto expressão da cultura hip-hop, constitui-se como instrumento de denúncia das desigualdades sociais, raciais e educacionais nas periferias urbanas. No Brasil, as produções dos Racionais MC’s evidenciam criticamente essas problemáticas ao retratar a realidade da população negra. O estudo analisa a relação entre tais desigualdades e a baixa ocupação das vagas por cotas raciais no curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão, à luz de Mendes e Alonso (2015), Munanga (1990) e Almeida (2019). A pesquisa é qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, configurando-se como estudo de caso (Lüdke e André, 1986). Realizou-se recorte temporal entre 2015 e 2026, com análise de dados sobre a oferta e ocupação de vagas por cotas raciais. Utilizou-se também a análise da canção “Negro Drama”, com base em Freire (1987). Observou-se variação na ocupação das vagas, não proporcional à oferta, com baixa adesão em diferentes períodos, mesmo com a ampliação das políticas afirmativas. Identificou-se que fatores como estigma, sentimento de não pertencimento e limitações institucionais influenciaram esse cenário. Constatou-se que a redução da oferta de turmas impactou o acesso ao ensino superior. Os resultados indicam que a efetividade das cotas depende da superação de barreiras sociais, simbólicas e institucionais. Aponta-se, ainda, o rap como ferramenta para compreensão crítica das desigualdades e fortalecimento do debate sobre a democratização do acesso ao ensino superior.

**PALAVRAS-CHAVE:** ações afirmativas; ensino superior; pertencimento.

### 1 INTRODUÇÃO

O rap, enquanto elemento da cultura hip-hop, constitui-se como uma importante forma de expressão social, cultural e política, especialmente nas periferias urbanas, funcionando como instrumento de denúncia das desigualdades sociais, raciais e educacionais. Nesse contexto, o Hip Hop pode ser compreendido

<sup>1</sup> Graduanda em Matemática Licenciatura, Bolsista pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, Universidade Estadual do Maranhão, *Campus* Paulo VI, [elisangelagamax@gmail.com](mailto:elisangelagamax@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará, professor do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da Universidade Estadual do Maranhão, *Campus* Paulo VI, [jerryrochasalazar@gmail.com](mailto:jerryrochasalazar@gmail.com)



como um espaço de intervenção cultural no qual “questões políticas relacionadas à desigualdade e ao racismo são abordadas explicitamente” (Mendes e Alonso, 2015, p. 61).

No Brasil, o gênero ganha destaque a partir da década de 1990 com os Racionais MC's, que se tornam referência ao retratar a realidade de jovens negros e periféricos. Suas letras abordam temas como exclusão social, violência, racismo estrutural e dificuldades de acesso à educação, contribuindo para a construção de uma identidade crítica e para a problematização das desigualdades raciais (Mendes e Alonso, 2015).

Essa realidade também aparece nas letras do grupo, como no trecho “não foi sempre dito que preto não tem vez?”, revelando como essa ideia foi construída ao longo do tempo.

A compreensão dessas desigualdades exige considerar o processo histórico da escravidão e a ausência de políticas de integração após a abolição, o que contribuiu para a permanência da exclusão social da população negra. Nessa perspectiva, Munanga (1990) destaca a existência de uma “segregação por hábito”, naturalizada no cotidiano brasileiro, enquanto Almeida (2019) compreende o racismo estrutural como elemento constitutivo das relações sociais e institucionais.

As letras do grupo trazem essa problemática ao afirmar que “me ver pobre, preso ou morto já é cultural, histórias, registros e escritos, não é conto de fada, nem fábula, lenda ou mito”, revelando que as desigualdades vivenciadas pela população negra não são fictícias, mas resultado de um processo histórico marcado pela exclusão.

No campo educacional, tais desigualdades refletem-se no acesso e na permanência no ensino superior, evidenciando barreiras que vão além da existência de políticas públicas. As dificuldades relacionadas ao acesso à educação também são abordadas nas letras do grupo, como no trecho “problema com escola, eu tenho mil, mil fita”, indicando uma relação historicamente marcada por desigualdades e limitações estruturais. Produções culturais, a exemplo da canção “Negro Drama”, apresentam representações que permitem compreender dimensões subjetivas do racismo, como o sentimento de não pertencimento em espaços de privilégio.

Nesse contexto, a implementação das políticas de cotas raciais no ensino superior brasileiro representa um avanço na tentativa de reduzir desigualdades históricas. No entanto, a ocupação dessas vagas nem sempre ocorre de forma



plena, indicando a influência de fatores socioculturais nesse processo.

Diante disso, esta pesquisa busca responder ao seguinte problema: *por que as vagas destinadas às cotas raciais nem sempre são preenchidas no curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Paulo VI?* Parte-se da hipótese de que a baixa adesão a essas políticas está associada a diferentes fatores interligados: o estigma relacionado ao ingresso por meio das cotas raciais, construído ao longo do debate público sobre sua implementação, o sentimento de não pertencimento ao espaço universitário e a internalização de discursos meritocráticos que tendem a deslegitimar essas ações afirmativas.

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar de que forma as narrativas presentes nas letras dos Racionais MC's contribuem para a compreensão das desigualdades educacionais e para o debate sobre as políticas de cotas raciais no ensino superior. Para isso, adota-se uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e interpretativo, utilizando a análise da canção “Negro Drama” como instrumento de reflexão crítica.

Espera-se, com esta pesquisa, evidenciar o potencial do rap como ferramenta pedagógica e formativa, capaz de promover reflexões acerca das desigualdades sociais, do pertencimento e da democratização do acesso à educação superior.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, constituindo-se em um estudo de caso. Tal abordagem compreende uma investigação aprofundada de uma realidade específica, permitindo analisar o fenômeno em seu contexto cotidiano. Conforme apontam Menga Lüdke e Marli André (1986, p. 16), esse tipo de estudo busca compreender o fenômeno “dentro do seu contexto”, considerando as intenções e os significados socialmente construídos.

À vista disso, realizou-se um recorte analítico no processo seletivo do curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão. O recorte temporal compreendeu o período de 2015 a 2026, tomando como base os dados referentes ao vestibular e à oferta e ocupação de vagas destinadas às cotas raciais, com o objetivo de analisar a efetividade dessas políticas no acesso ao ensino superior.



A análise das letras do grupo Racionais MC's foi realizada a partir de uma perspectiva crítica, inspirada em Freire (1987), buscando compreender como as desigualdades sociais e raciais expressas na canção dialogam com os dados da pesquisa, sendo interpretadas à luz do contexto educacional e social investigado.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão das desigualdades raciais no acesso ao ensino superior exige a articulação entre dados concretos e representações sociais que expressam a realidade vivida por sujeitos historicamente marginalizados. Nesse sentido, a análise estabelece um diálogo entre a oferta e ocupação de vagas por cotas raciais no curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão e as narrativas presentes na música “Negro Drama”, do grupo Racionais MC's.

O recorte empírico da pesquisa compreende o período de 2015 a 2026. Contudo, os dados sistematizados no Quadro 1 referem-se aos anos de 2015 a 2024, uma vez que, a partir de 2025, a UEMA passou a adotar um novo sistema de cotas, com critérios e formas de distribuição distintas. Dessa forma, optou-se por analisar, neste momento, o período anterior à reformulação, garantindo maior uniformidade na interpretação dos dados.

A partir dessa delimitação, torna-se possível analisar como as políticas de cotas raciais têm se materializado no contexto investigado, especialmente no que se refere à relação entre a oferta de vagas e sua efetiva ocupação. Para melhor visualização desses aspectos, apresenta-se o Quadro 1, que reúne informações sobre a oferta e o preenchimento das vagas destinadas às cotas raciais no período de 2015 a 2024.

Quadro 01. Oferta e ocupação de vagas por cotas raciais no curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (2015–2024)

Ano	Semestres	Vagas por semestre (cotas raciais)	Categorias racial	Ocupação de vagas
2015	1° e 2°	3 vagas	Negros e comunidades indígenas	Não preenchidas
2016	1° e 2°	3 vagas	Negros e comunidades indígenas	4 vagas preenchidas



2017	1°	3 vagas	Negros e comunidades indígenas	1 vaga preenchida
2018	1° e 2°	3 vagas	Negros e comunidades indígenas	Dados não disponíveis
2019	1° e 2°	5 vagas	Negros e comunidades indígenas	Dados não disponíveis
2020	1° e 2°	6 vagas	Negros e comunidades indígenas	Dados não disponíveis
2021	1° e 2°	8 vagas	Negros ou comunidades indígenas	7 vagas preenchidas
2022	1°	4 vagas	Negros ou comunidades indígenas	4 vagas preenchidas
2023	1° e 2°	8 vagas	Negros ou comunidades indígenas	1 vaga preenchida
2024	2°	4 vagas	Negros ou comunidades indígenas	3 vagas preenchidas

Fonte: Autor, 2026.

Ressalta-se que os dados foram disponibilizados de forma agregada, não permitindo a distinção entre os grupos raciais contemplados, como negros e indígenas, o que limita uma análise mais específica sobre cada segmento.

A análise das informações apresentadas evidencia variações significativas tanto na oferta quanto no preenchimento das vagas destinadas às cotas raciais ao longo do período considerado. Tais variações indicam que a relação entre a quantidade de vagas ofertadas e sua ocupação não ocorre de forma linear, sugerindo a influência de fatores que vão além dos aspectos quantitativos.

Nos anos iniciais, observa-se um cenário de baixa adesão às políticas de cotas. Em 2015, embora houvesse oferta de vagas, não foram identificados candidatos inscritos nessa modalidade. Em 2016, das seis vagas ofertadas, apenas quatro foram ocupadas. Já em 2017, apenas uma das três vagas foi preenchida, sendo ofertada, nesse caso, somente uma turma no turno vespertino.

Esse cenário pode ser interpretado a partir das representações presentes na música “Negro Drama”, ao evidenciar sujeitos “entre o sucesso e a lama”, revelando a contradição entre possibilidades de ascensão e limites estruturais impostos à população negra. Nesse sentido, ao “repor o negro na condição de protagonista de



sua própria história” (Mendes e Alonso, 2015, p. 70), os Racionais MC’s evidenciam experiências que ajudam a compreender por que o acesso ao ensino superior ainda não é realidade para muitos.

Nos anos de 2019 e 2020, não foi possível acessar dados referentes à ocupação das vagas, o que limita a análise desses períodos. A partir de 2021, já no contexto pós-pandemia, observa-se um aumento na ocupação das vagas destinadas às cotas raciais, com sete das oito vagas ofertadas sendo preenchidas, o que pode indicar um movimento de retomada do acesso ao ensino superior após o período de instabilidade vivenciado anteriormente.

Ainda assim, conforme expresso na música ao destacar que “o dinheiro tira um homem da miséria, mas não pode arrancar de dentro dele a favela”, compreende-se que o acesso não elimina as marcas das desigualdades estruturais. A poesia crítica do grupo, nesse sentido, “ecoa poderosa nos ouvidos de um público que sabe muito bem do que eles estão falando” (Mendes; Alonso, 2015, p. 70), pois traduz vivências concretas que atravessam o percurso educacional desses sujeitos.

Em 2022, verifica-se o preenchimento integral das quatro vagas, configurando um momento significativo de adesão às cotas raciais. Esse período também corresponde ao ingresso da autora por meio das ações afirmativas, entendidas como políticas públicas voltadas à promoção da igualdade de oportunidades para grupos historicamente marginalizados, como a população negra, sendo as cotas no ensino superior um de seus principais exemplos (Maciel, 2012).

A partir dessa vivência, observa-se que, embora o acesso tenha sido efetivado, a permanência dos estudantes ainda se apresenta como um desafio.

Entre os ingressantes desse período, apenas dois permaneceram no curso, enquanto um estudante realizou o trancamento após o primeiro período e outro não chegou a efetivar sua matrícula. Tal cenário evidencia que o acesso ao ensino superior, embora ampliado, não garante, por si só, a permanência estudantil.

Situações recentes também permitem observar como o racismo se manifesta no campo discursivo. Em uma entrevista sobre a missão Artemis II, ao se referir à tripulação, uma repórter diferencia os sujeitos por marcadores distintos, mencionando “um homem, um negro, uma mulher e um canadense”. Essa forma de nomeação evidencia uma marcação específica da identidade negra, distinta das demais, revelando a permanência de hierarquizações simbólicas. Esse elemento ajuda a compreender como esses discursos podem reforçar sentimentos de não



pertencimento, influenciando, inclusive, a permanência de estudantes negros em espaços como o ensino superior.

Essa realidade dialoga com a narrativa da música ao evidenciar que “a alma guarda o que a mente tenta esquecer”, indicando que as trajetórias desses estudantes são marcadas por experiências sociais profundas. Tais vivências refletem o que Freire (1987) compreende como internalização das condições de opressão, que não se encerram com o acesso, mas continuam influenciando a permanência e o sentimento de pertencimento no espaço universitário.

Em 2023, nota-se uma queda acentuada na adesão, com apenas uma vaga ocupada dentre as oito ofertadas. Já em 2024, das quatro vagas disponíveis, três foram preenchidas, indicando uma recuperação parcial na ocupação. No que se refere à reestruturação das políticas de cotas a partir de 2025, observa-se uma ampliação e reorganização das vagas ofertadas no curso de Matemática Licenciatura da universidade.

Nesse novo modelo, passaram a ser destinadas 8 vagas para candidatos de baixa renda autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI), 2 vagas para baixa renda demais candidatos, 8 vagas para independentemente da renda PPI, 2 vagas para independentemente da renda demais candidatos e 2 vagas para pessoas com deficiência (PcD), além de 18 vagas destinadas à ampla concorrência.

Apesar da ampliação no quantitativo de vagas, verificou-se que, em 2025, não houve ingresso por meio das políticas de cotas, sendo todas as vagas ocupadas por ampla concorrência. Já em 2026, observa-se uma mudança nesse cenário, com o registro de candidaturas nas diferentes modalidades, conforme os dados apresentados a seguir.

Foram registrados 8 inscritos em baixa renda PPI, 1 em baixa renda DC, 2 em independentes da renda PPI, 3 em independentes da renda DC e 26 na ampla concorrência. Os dados apresentados evidenciam que, apesar da ampliação e diversificação das modalidades de cotas, a adesão por parte dos candidatos ainda se mostra limitada quando comparada à ampla concorrência.

Nota-se que o número de inscritos nas categorias de ações afirmativas permanece significativamente inferior, o que reforça a hipótese de que fatores socioculturais influenciam diretamente esse processo.

Diante desse cenário, observa-se que a ampliação das vagas, por si só, não assegura sua ocupação efetiva, reforçando a influência de fatores socioculturais na



adesão. Nesse contexto, elementos como o estigma associado ao ingresso por meio dessas políticas, o sentimento de não pertencimento ao ambiente universitário e a internalização de discursos meritocráticos podem atuar como barreiras simbólicas.

Nesse sentido, ao afirmar que “me ver pobre, preso ou morto já é cultural”, a música evidencia a naturalização dessas desigualdades, aspecto que ajuda a compreender a baixa adesão às cotas, conforme discutido por Mendes e Alonso (2015) e em diálogo com Freire (1987).

Observou-se, portanto, que a baixa adesão está relacionada a diversos fatores. Cabe destacar, ainda, uma limitação institucional relevante, observada a partir de 2024, quando o curso de Matemática Licenciatura passou a ofertar apenas uma turma anual no turno vespertino, deixando de disponibilizar turmas no período noturno. Tal medida pode configurar um fator de exclusão indireta, especialmente para estudantes trabalhadores, que dependem do turno noturno como única possibilidade de acesso ao ensino superior.

Para muitos desses sujeitos, o trabalho não se configura como uma escolha, mas como uma necessidade de subsistência, sendo, em diversos casos, responsáveis pelo sustento de suas famílias. Diante dessa realidade, a incompatibilidade entre os horários de trabalho e o turno de oferta do curso inviabiliza o ingresso no ensino superior, uma vez que não é possível abdicar da renda para frequentar aulas em horários diurnos.

Além disso, a redução da oferta de turmas impacta diretamente o quantitativo total de vagas disponibilizadas pelo curso e, conseqüentemente, o número de vagas destinadas às políticas de cotas. Assim, mesmo diante de uma ampliação nas categorias de ações afirmativas, a limitação a uma única turma anual reduz, na prática, as oportunidades de ingresso, incluindo as de potenciais beneficiários das cotas raciais.

Dessa forma, os dados evidenciam que as barreiras de acesso não se restringem à existência formal de vagas, mas envolvem também condições institucionais de oferta, como o turno e a quantidade de turmas, que podem ampliar ou limitar a democratização do ensino superior.

Nesse sentido, a música reforça que “você sai do gueto, mas o gueto nunca sai de você”, evidenciando que o acesso ao ensino superior não rompe, por si só, com as desigualdades estruturais vivenciadas. Assim, ao transformar vivências em denúncia social, os Racionais MC's constroem uma narrativa que não apenas



representa, mas também problematiza essas desigualdades, reafirmando o papel do sujeito negro como protagonista de sua própria história, conforme discutido por Mendes e Alonso (2015).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As análises desenvolvidas ao longo desta pesquisa permitiram compreender que a baixa ocupação das vagas destinadas às cotas raciais no curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão não se explica apenas por fatores quantitativos ou pela existência formal dessas políticas, mas está relacionada a dimensões históricas, sociais e simbólicas.

Embora haja avanços no âmbito legal, a efetivação do acesso ao ensino superior ainda enfrenta desafios que vão além da oferta de vagas, como o estigma associado às cotas, o sentimento de não pertencimento e a internalização de discursos meritocráticos.

Além disso, aspectos institucionais, como a redução da oferta de turmas e a ausência de turno noturno, também se configuram como fatores que limitam o acesso, sobretudo para estudantes trabalhadores, evidenciando que a democratização do ensino superior depende não apenas da ampliação de vagas, mas também de condições concretas que possibilitem o ingresso e a permanência dos sujeitos.

A análise das letras do grupo Racionais MC's, em especial da canção "Negro Drama", mostrou-se fundamental para compreender as dimensões subjetivas dessas desigualdades, evidenciando experiências marcadas pela exclusão, pelo racismo estrutural e pelo não pertencimento. Nesse sentido, o rap revela-se como uma importante ferramenta de reflexão crítica e pedagógica.

Dessa forma, conclui-se que a efetividade das políticas de cotas não depende apenas de sua existência, mas da superação de barreiras históricas e simbólicas que ainda estruturam o acesso ao ensino superior no Brasil.

#### **5 AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. **Racismo estrutural**. São Paulo: Polén, 2019. 162 p.

BOECHAT, N. A reação da apresentadora da GloboNews após repercussão de fala racista. **Veja**. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/a-reacao-de-apresentadora-da-globonews-apos-repercussao-de-fala-racista/> Acesso em: 10 abr. 2026.

GARCIA, W. Ouvindo Racionais MC's. Teresa: **Revista de literatura brasileira**, São Paulo, n. 4-5, p. 166-180, 2004. Disponível em:

<https://revistas.usp.br/teresa/article/view/116377>.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACIEL, R. O. Ações afirmativas na Universidade Federal do Maranhão. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 93, n. 233, p. 189-214, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-66812012000100010>

MENDES, G. G.; ALONSO, A. S. O rap contra o racismo: a poesia e a política dos Racionais MC's. **Animus: Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, Santa Maria, v. 14, n. 27, p. 60-75, 2015. Disponível em: <http://www.ufsm.br/animus>

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 109 p.

MUNANGA, K. Racismo, desigualdade & intolerância. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 51-54, abr./jun. 1990.

RACIONAIS MC'S. Negro drama. In: **RACIONAIS MC'S**. Nada como um dia após o outro dia. São Paulo: Cosa Nostra, 2002.

SOUZA, Á. de; SOUSA, A. S. de; SOUZA, C. T. de; FERREIRA, E. J. C.; TAVARES, F. É. L.; SANTOS, F. M. dos. Metodologias ativas na EJA: estratégias para engajar e empoderar estudantes no processo de aprendizagem. **Revista DELOS**, Curitiba, v. 18, n. 65, p. 1-16, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n65-033>

UEMA. Universidade Estadual do Maranhão. **Informações acadêmicas disponibilizadas em meios digitais**. São Luís: UEMA, 2015–2026. Disponível em: <https://www.uema.br/> Acesso em: 13 mar. 2026.